

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DOAMARAL

Typ. de J. F. da Fonseca—Pícaria, 74

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *A primeira victoria*, pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral; *Lourdes* (cartas extrahidas do «Correio Nacional»).—SECÇÃO CRITICA: *Biblia*, pelo ex.^{mo} snr. Alves d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: *A Nossa Senhora da Saudade* (poesia), pelo rev.^{mo} Padre Francisco Correia de Portocarrero; *Quinta-feira santa*, pela ex.^{ma} snr.^a M. M.; *O Cemiterio* (poesia), pelo rev.^{mo} Francisco do E. S. Guerra; *O Pyrilampo e o Sapo* (poesia), pelo mesmo rev.^{mo} snr.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *Santo Anselmo, bispo*; *Os hebreus na fornalha*.—RETROSPECTO.—NECROLOGIO.—CALENDARIO.—EXPEDIENTE.

Gravuras: *Santo Anselmo, bispo*; *Os hebreus na fornalha*.



Santo Anselmo, bispo

SECÇÃO DOCTRINAL

A PRIMEIRA VICTORIA

Um diario d'esta cidade publicava ha dias o seguinte telegramma de Lisboa: «Lisboa 25 d'abril. — Camara dos deputados. O presidente disse ter recebido uma representação dos chefes de familia que seguem a religião protestante, contra o ensino obrigatorio da religião nos estabelecimentos officiaes d'instrucção secundaria, e pedindo a manutenção da liberdade de consciencia. A representação foi enviada á commissão respectiva.»

Segue-se d'aqui que os *benemeritos chefes de familia* se bem o prometteram, bem o fizeram. Mas, como não houve naturalmente deputado algum que quizesse ter a gloria de ser o apresentante de semelhante documento, — e quem sabe a quantas portas elles iriam bater! — valeram-se do pobre do presidente, que, por dever do seu cargo, não teve remedio senão apresentar a representação dos portuguezes acatholicos, que julgaram que toda a camara ficava boqueaberta perante a sua infatuada eloquencia.

Mas o snr. Poças Falcão que viu a inutilidade d'essa representação, houve por bem envia-la para a respectiva commissão, que por certo a atirará para os papeis inuteis.

E não será perfeitamente inutil uma representação em que se pede que não seja approvado o *ensino obrigatorio* da religião nos lyceos? Pois não é lei do Estado ha mais de trinta annos o Codigo Civil? E não dispõe elle a liberdade de consciencia, estabelecendo o registro civil para os não catholicos? Não sabem todos que, apesar de fazer partê dos programas, nos exames de instrucção primaria, a doutrina catholica romana, estão dispensados d'essa prova os que declarem não serem catholicos? Para que, pois, imagi-

nar, havendo por ahi tanto indifferentismo em materia de religião, que se havia de estabelecer um curso de religião obrigatoria, para quantos se matriculassem nos lyceos?

Estejam certos os *paes de familia* protestantes, que todos os filhos de portuguezes, baptisados pela santa Igreja catholica, e que houvessem feito a sua primeira communhão, embora depois a fraqueza dos paes, a tibieza das mães, e o falso respeito humano os não deixasse continuar a frequentar os sacramentos, nem a ouvir missa com verdadeira devoção, todos esses alumnos matriculados seriam discipulos do professor d'essa cadeira.

Não receiem pois os conspicuos chefes de familia que os seus filhos sejam excluidos dos lyceos, pelo facto de serem sectarios de Luthero. Não irá tam longe por certo o zelo religioso dos nossos deputados que os leve assim a archar contra o Codigo Civil, só para terem o gosto de obrigarem os nossos livres pensadores a não frequentar os lyceos, ou fazer com que elles se convertam para ahi serem matriculados.

Mas é tanta a convicção de que é erronea a sua doutrina, ou é tal a impressão feita nos espiritos pela marcha civilisadora que o catholicismo vae fazendo entre nós, que callou nos animos dos protestantes a quasi certeza da sua derrota, pois que não pedem, como seria mais natural, que não se consinta a creação da decantada cadeira, mas apenas que não seja obrigatoria a sua frequencia, e que *seja mantida a liberdade de consciencia*.

Oxalá que os nossos deputados lhes não fizessem a vontade, determinando que essa frequencia fosse obrigatoria.

Havia tudo a lucrar com semelhante decisão. 1.º Não frequentariam os lyceos os sectarios *enragés* que a todo o transe odeiam a santa religião, tal qual a instituiu o divino Redemptor; 2.º Não seguiriam os seus filhos as cadei-

ras superiores, e por conseguinte não iriam ensinar as suas perniciosas doutrinas á nova geração portugueza; 3.º Não occupariam cargos publicos, com o que se evitava o escandalo do *prejurio*, pois que jurando seguir a religião, quando fossem investidos no cargo, prejuravam logo porque no seu interior não respeitavam as leis da santa Igreja.

Vejamos pois o que faz a camara, quando a proposta for apresentada. A primeira victoria está conseguida; oxalá agora que a divina Providencia illumine os eleitos do povo, e os verdadeiros catholicos ficarão satisfeitos.

Si Deus pro nobis, quis contra nos?

A. PEIXOTO DO AMARAL.

 LOURDES

A grande peregrinação franceza de homens

I

Do nosso presado collega *Correio Nacional* extractamos estas duas cartas, que, com a devida venia publicamos, por tratarem d'uma questão importantissima que a todos os catholicos é cara.

Todos conhecem os milagres operados por Nossa Senhora, na sua milagrosa gruta de Lourdes, e por isso é grande o interesse em conhecer novas provas do amor da Virgem, para com os seus devotos.

Seguem-se as cartas:

Lourdes 19 d'abril.

Não são enfermos os que os comboyos de quarto em quarto de hora teem, desde ha dias, transportado de todos os pontos da França á sagrada cidade da Virgem: milhares e milhares de homens — e que devem ascender a quarenta mil — são de espirito e de corpo veem rogar á Santa Mãe de Deus as suas bençãos sobre a querida patria e a intercessão, por ella, junto de Jesus Christo.

Lourdes é o quadro synoptico da França que ora.

Monsenhor Billère, bispo de Tarbes, não obstante a sua avançada idade, quiz elle proprio vir presidir á cerimonia da abertura das piedosas solemnidades promovidas pelo *comité* da grande peregrinação. Sua ex.^a rev.^{ma} fez publicar uma pastoral em que se accen-

tua a sua satisfação absoluta e lembra também as ceremonias que se hão de realisar. Reproduzo parte do texto:

«Art. 1.º—Approvamos já e novamente approvamos solemnemente a peregrinação nacional só de homens a Lourdes, cujo scopo é obter a salvação da patria pela penitencia e oração, conformemente o exigem Nossa Senhora de Lourdes e o Sagrado Coração.

«Art. 2.º—Auctorisamos os rev.ºs padres de Lourdes a organizar as solemnidades religiosas ao ar livre, durante a peregrinação nacional só de homens, a Lourdes.

«Art. 3.º—Approvamos e desejamos que sejam effectuadas quatro grandes ceremonias que resumirão todo o espirito catholico da grande peregrinação:

«1.º—Uma profissão de fé catholica.

«2.º—Um acto solemne de obediencia ao Decalogo e ás leis de Deus e da Igreja.

«3.º—Uma consagração á Santissima Virgem e ao Sagrado Coração.

«4.º—Renovação das promessas do baptismo e da confirmação.»

A' cerimonia da abertura, hontem, assistiu, apesar da incommoda chuva, uma grande multidão, sobre a presidencia do snr. bispo de Tarbes. O substancioso discurso de s. ex.ª foi lido pelo Padre Fontan. Os canticos sagrados e as invocações foram cantados pelos quatro ou cinco mil homens de todas as classes sociaes, que cheios de fé, oram fervorosamente.

Durante a tarde de hontem, a noite e a manhã de hoje teem-se celebrado, sem interrupção ceremonias particulares na igreja do Rozario e na basilica. A adoração nocturna tem sido permanente. As missas começaram á meia noite em todos os altares.

Esta manhã, com um tempo magnifico, effectuou-se a cerimonia da profissão de fé á qual assistiu uma extraordinaria multidão—trinta mil homens! no meio do maior entusiasmo, pronunciando um eloquente discurso o jesuita Padre Bouvier. As communhões teem sido aos milhares. Imponentissimo espectáculo, jámais visto em Lourdes!

Vêem-se todos os trajos, ouvem-se todos os dialectos, encontram-se os mais curiosos typos da França, todos reunidos n'um grande abraço de fé e de patriotismo, sem se envergonharem do nome de Christo, antes enaltecendo-o e invocando-o a cada instante. Ostenta cada qual o distinctivo da corporação, irmandade ou grupo a que pertence, mas todos trazem, como a mais bella decoraçã, as medalhas de Lourdes.

A missa solemne, campal, foi cele-

brada pelo snr Arcebispo de Auch, com a assistencia dos snrs. bispos de Tarentaise e de Monsenhor Pèchenard.

Não se viam senhoras, porque, enquanto durar a peregrinação, é-lhes vedado o accesso á igreja do Rosario, adro, henyciclo, rampas, alamedas, etc.

Além da bandeira nacional veem-se mais de tres mil pertencentes a delegações diocesanas.

Na cerimonia da profissão de fé catholica, um sacerdote perguntou:

—«Crêdes em Deus?»

E, *una voce*, todos responderam:

—«Cremos!»

—«Crêdes em Jesus Christo?»

—«Cremos.»

E todos os artigos do *Credo* se seguiram, respondendo a multidão entusiasmada:

—«Cremos, cremos!»

A invocação dos santos padroeiros da França não foi menos imponente, assim como o canto do *Pitié, mon dieu*, com os braços em cruz.

Escrever-lhes-hei mais largamente acerca d'esta notabilissima demonstração da piedade dos francezes.

II

Peregrinação nunca vista—Os discursos e as procissões—O conde de Mun e Lasserre.

Lourdes 21 de abril.

Cresceu, além de toda a espectativa, o numero de peregrinos.

Perto de 70 mil homens teem vindo a Lourdes n'estes dias de benção. Jámais se viu peregrinação assim, que honra, de um modo especial, a França catholica.

Ante-hontem, de tarde, o Padre Gaffre, dominicano, pronunciou um eloquente discurso, applaudidissimo pela extraordinaria assistencia. Logo depois effectou-se a cerimonia da proclamação da lei divina e a seguir uma procissão imponente.

O tempo está bellissimo primaveril, o que concorre para que as gentes dos arredores de Lourdes venham augmentar o numero dos forasteiros.

O illustre orador Padre Etourneau, digno successor de Felix, Ravignan, Monsabré e Hulst, commentou, num discurso admiravel, perante uma multidão que se estendia como um grande mar, a seus pés, a consagração á Virgem de Lourdes e ao Sagrado Coração. Indiscriptivel entusiasmo!

Hontem renovaram-se, solemnemente, as promessas de baptismo, tendo havido antes a procissão do Santissimo Sacramento, que foi conduzido pelo bispo de Tarentaise. Orou calorosa e eloquentemente o padre capuchinho Marie Bernard.

O discurso do Padre Lemins foi particularmente notavel.

Com o assentimento unanime de 50:000 seculares e de todos os ecclesiasticos presentes, apresentou o orador um projecto para que se transforme a manifestação de homens que acaba de inaugurar-se, em uma instrucção, especie de exercicio annual, em que se reavigorem as forças espirituaes dos christãos francezes.

Agradeceu ao Santo Padre as suas benções especiaes, e egualmente aos bispos e aos organisadores da peregrinação, o seu incansavel e prudente zelo. Agradeceu, finalmente, á municipalidade de Lourdes a sua cavalheirosa hospitalidade e as companhias ferro-viarias a sua boa vontade e a pericia com que souberam vencer todas as difficuldades de modo a bem servir os peregrinos. A policia da cidade foi auxiliada com verdadeira delicadeza e tacto, pelos bombeiros.

No castello de Lourdes tem tremulado durante todas as solemnidades a bandeira tricolor.

A procissão, á luz dos archotes, realisada hontem á noite, foi tudo quanto ha de mais surpreendente!

O castello de Lourdes achava-se illuminado com fogos de bengala. Prêgou o Jesuita Farjon e cantou-se o *Credo*.

Hoje começam os peregrinos a retirar. No entanto, ainda não deixou de haver uma média de 20:000 communhões por dia. Os confissionarios teem estado sempre assistidos por sacerdotes, a cujos pés se encontram constantemente penitentes, e, em virtude do grande numero d'elles, até ao ar livre tem havido confissões.

Nas piscinas entraram n'estes tres dias mais de 3:000 homens.

Pelas 10 horas de manhã de hoje o padre Garnier pronunciou o «adeus a Lourdes» perante a multidão reunida pela ultima vez. O venerando bispo de Tarbes deu em seguida a benção papal, terminando a função religiosa por um solemne *Te-Deum*.

Entre os peregrinos estiveram os srs. conde de Mun, academico e grande parlamentar, celebre pela sua dedicação á causa da Igreja, Henri Lasserre, auctor de bellos livros sobre Lourdes, quasi todos traduzidos em portuguez. Também se via, entre os homens illustres, o general de Charette com os seus zuavos.

Muitos sacerdotes não conseguiram dizer missa, por não acharem livres os altares a horas convenientes. As missas começavam desde a meia noite até á uma hora da tarde, ininterruptamente!

Esta peregrinação a Lourdes ficará gravada na memoria de todos e é um testemunho incontestavel da vitalidade do espirito religioso do catholicismo.

SECÇÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 93)

NAZARETH. Cidade da Galileia. Era aqui que José e Maria estavam antes do nascimento de Christo, quando Cezar Augusto de quem Herodes Tetrarca era tributario, ordenou um arrolamento geral, mandando regressar cada qual á sua terra natal, cuja ordenação levou Maria e José a Belem, sua patria, onde o Redemptor nasceu n'uma estrebaria, porque era tanta a gente que alli tinha affluído, que os santos esposos não puderam alcançar outro logar. *V. Reis Magos.*

NECCAU. Rei do Egypto. Marchando um dia contra o Rei dos assyrios, Jozias Rei de Judá lhe foi sair ao encontro para o fazer retroceder, e Neccau o matou, proseguindo a sua marcha. *V. Jozias.*

NEHEMIAS. Príncipe filho de Melchias. Sendo servo d'Artaxerxes Rei dos persas, lhe disse um dia: «Se o teu servo achou graça na tua presença, ó Rei, eu te peço que me mandes a Jerusalem, e eu a reedificarei.» E tendo sido attendido, foi, e foi o primeiro Governador d'esta cidade depois do captivo de Babylonia, sendo ao mesmo tempo o principal director da reedificação, cujos muros levantou em 52 dias. *V. Marimuth.*

VRMIRA. Cidade de Canaan. Foi tomada pelos israelitas na sua chegada do Egypto, bem como Astaroth, Dibon, Hezebon, Sabama, Nebo ou Nabo, Havoth-Jair, Baal-Maon, Cannath, Galaad, etc. etc.

NEMRIM. Rio de Moab.

NEMROD. Filho de Cus filho de Cam. Foi o mais poderoso principe do seu tempo, tanto entre seus irmãos como entre outros. Foram suas cidades Arac, Accad, Calane, etc., tendo sido o fundador de Cale, de Rezen e da grande Ninive. Habitou em Babylonia, talvez tambem obra sua.

NEPHTALI. Filho de Bala e de Jacob a quem deu 4 netos: Jaziel, Guni, Jezer e Salem, que devo ter sido o fundador de Jeruzalem, que lá no seu principio se chamou Salem.

NER. Pae d'Abner general de Saul. Era irmão de Cis pae d'este Rei.

NEREGEL. E' o nome d'um dos principes de Babylonia que com Nabucodozor, seu Rei tomaram e destruíram Jeruzalem no tempo de Sedecias Rei de Judá. Os outros eram Serezzer, Rabsaris, Semegarnabú, Rebmag, Sarsaquim, Rabsaces, etc. *V. Rabsaces.*

NERO. Imperador de Roma. Mandou lançar fogo á sua cidade só pelo gosto de a *ver arder*, accusando em seguida os christãos d'aquelle *verismo*, para melhor os poder suppliciar a seu modo, mandando queimar uns vivos, expôr outros aos animaes ferozes, etc., etc.

S. Pedro e S. Paulo foram mortos por sua ordem: o primeiro pregado n'uma cruz, e o segundo, decapitado. *V. Perseguições.*

NESROCH. Deus dos assyrios. Tendo Sennaquerib retirado para a sua terra, conforme a predição de Izaias, foi morto á espada em Ninive, no templo d'este deus, por seus filhos Adramelech e Sarazar. *V. Izaias.*

NICODEMOS. Sacerdote que ajudou a sepultar Jesus Christo a José d'Arimateia.

NÔA. Filha de Safaad filho de Hephher. Teve mais 4 irmãs: Maala, Eglá, Melca e Thersa.

NOAMIAS. Propheta que, peitado pelos inimigos de Nohemias, em vão pretendeu atemorizal-o por muitos modos.

NOÉ. Filho de Lamech filho de Mathuzalem. Teve 3 filhos: Sem, Cam e Japheth. Foi este patriarcha, que viveu 950 annos, o 8.º pregoeiro da justiça do Sempiterno, segundo S. Pedro. *V. Arca de Noé.*

NOEMI. Quer dizer «Formosa.» E' a sogra de Ruth. Vendo-se, depois da morte de seu marido e de seus filhos, sem homem algum n'um paiz estrangeiro, resolveu-se a regressar á sua terra, que era Ephrata de Belem, para onde seguiu com sua nora Ruth ainda muito nova e bella, porque esta a não quiz deixar.

Tendo porem chegado a Ephrata no tempo das ceifas, e não tendo o bastante para manter-se com Ruth, a mandou ao campo aproveitar o rabisco deixado pelos seifeiros, o que tendo ella feito, lhe trouxe rente á noite cerca de tres alqueires de cevada, dizendo-lhe ao mesmo tempo que tinha andado n'um campo muito bom. E tendo-lhe sua sogra perguntado em que campo andara, ella lhe respondeu que no de Booz. Então Noemi o abençoou, dizendo: «Bemdicto seja elle do Senhor, porque a mesma boa vontade que mostrava aos vivos a mostra tambem aos mortos!»

E tendo-lhe Ruth dicto a maneira como elle a havia tractado, declarando-lhe que ainda era seu parente por parte de Elimelech, e franqueando-lhe o seu campo, etc, etc. Noemi lhe disse que lhe implorasse a sua protecção, e lhe ensinou o modo como, o que tendo Ruth feito, Booz lhe respondeu: «Bem dita sejas tu do Senhor, pois que não buscastes mancebos pobres nem ricos; mas ha outro parente mais proximo. Se elle quizer casar contigo pelo direito de parentesco, case muito embora; mas

se não, viva o Senhor, que eu indubitavelmente serei teu marido!»

E tendo-se o tal parente de Ruth recusado a casar com ella, Booz, que n'aquelle tempo era o homem mais poderoso e mais rico de Belem, a despozou, porque Booz havia de ser o bisavô de David. *V. Elimelech e Booz.*

NORA. «Todo aquelle, diz a Lei de Synay, que coitar com sua nora ou tiver copula com sua sogra, será morto.»

NOVO TESTAMENTO. Compõe-se esta magnifica tragedia de 57 livros, que se dividem em quatro classes, a saber: Os quatro Evangelhos, os Actos dos Apostolos, as Epistolas e o Apocalypse.

Os *Evangelhos* são escriptos por S. Mathews, S. Marcos, S. Lucas e S. João. Contem as maravilhosas acções de Jesus Christo.

Os *Actos* são obra de S. Lucas. Contem o succedido desde a ascensão do Redemptor, á vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos, o estabelecimento da Igreja, varias e valorosas acções dos seus primeiros defensores, etc. etc.

As *Epistolas* que são 21, são: 14 de S. Paulo, 1 de S. Thiago, 2 de S. Pedro, 3 de S. João, e 1 de S. Judas Thaddeu. Contem, além da mais solida doutrina do christianismo, as exhortações dos Apostolos aos primeiros christãos sobre a practica das virtudes.

A *Apocalypse* que é de S. João Evangelist, contem as mysteriosas revelações que Jehovah lhe fez durante o seu exilio na ilha de Pathmos, ou prophcias que ainda não falharam, mas que só se teem entendido depois do successo. *V. Patmos.*

OBED. Filho de Ruth e de Booz. Foi avô de David.

OBED. Propheta filho d'Azarias. Fez com que Israel entregasse a Accaz, filho de Joatham Rei de Judá, grande quantidade de captivos que lhe havia feito prisioneiros, bem como os despojos que com elles tinha levado, quando já iam Samaria a dentro.

OCOZARH. Príncipe amigo d'Abimelech Rei de Gerara. Acompanhou Abimelech a Bersabé para tractar d'amizade com Izaac, porque Izaac era amigo de Deus, e Abimelech temia a Jehovah.

Quando Izaac tinha estado em Gerara, havia julgado Rebecca sua irmã pelos mesmos motivos que antes Abrahão a Sara; e Abimelech, tendo sabido que ella o não era, mas sim sua mulher, o havia reprehendido suavemente e ordenado ao seu povo que, todo aquelle que tocasse Rebecca seria morto; mas ainda assim, quiz pouco depois ir ter com elle para lhe pedir a sua amizade, julgando que elle tivesse sabido descontente de Gerara. *V. Abimelech.*

(Continúa)

ALVES D'ALMEIDA.

SECCÃO LITTERARIA

A Nossa Senhora da Saudade

Doce recordação da minha vida,
Abençoa aos que vamos a partir...
O' Virgem da Saudade dolorida,
Recebe o meu adeus de despedida,
E lembra-te de mim!...

Orbados da tutela d'estes muros,
D'esta idade feliz os socios meus
Jámais a teu amor serão perjuros:
Todos, seus corações mantendo puros,
Se lembrarão de ti!

Mas sinto ao retirar-me, indefinida
Uma dôr, que o coração nunca sentiu...
Do protesto infantil quem não duvida?
Temo... não sei que temo, Mãe querida,
Por elles e por mim...

O mundo dizem ser jardim ameno,
E que aspides occulta o seu verdôr...
Que ha fructos doces de mortal veneno,
Que o mar do mundo está d'escolhos pleno...
E porque está assim?

Dizem que d'ouro e d'honra pelas flores
Homens sem fé, sem lei nem coração,
Secam o manancial de seus amores,
E que ao seu Deus e á patria são traidores...
Porque serão assim?

Dizem que d'esta vida os mil abrolhos
Em mundanal festim querem trocar;
E que, offuscados de lethaes antolhos,
O amargo pranto de teus doces olhos
O causam elles, sim!

Elles, Mãe, de pesar te fazem plena...
Serei eu tambem surdo a teu gemer?
Não!... Eu não quero fructo que envenena,
Não quero gosos, Mãe, que te dão pena,
Não quero ser assim!

Nas vagas d'este mar embravecido
Eu não quero sem gloria succumbir;
Teu coração não quero vêr ferido,
Não quero que me chores, Mãe, perdido,
Não quero ser assim!

E enquanto eu responder ao teu reclamo,
E me julgar com teu amor feliz,
Emquanto arder no affecto, em que me inflammo,
Emquanto vezes mil disser, que te amo,
Esquecer-te-ás de mim?

Ah! não, dôce amor da minha vida!
Quando em lide arriscada eu combater,
Quando a minha alma chore dolorida,
Ao lembrar meu adeus de despedida,
Lembrar-te-ás tu de mim?

Retribuindo fé e amor profundo,
Jámais, jámais de ti me esquecerei:
De ti será meu pranto moribundo;
Até que expire, Mãe, e deixe o mundo,
Me lembrarei de ti!

E tu em paga, Mãe, chegado o passo
De emfim voar aos páramos do ceu,
Estreitando-me a ti em terno abraço
Não me apartes jámais do teu regaço,
Não me apartes de ti!

PADRE FRANCISCO CORREIA DE PORTOCARRERO.

Quinta-feira santa

NOSTAMOS em plena semana santa. Jesus, depois d'um jejum rigorosissimo, expoz-se, pela humanidade culpada desde a origem, a excessivos tormentos e dispensou-lhe extraordinario, ou por assim dizer, louco amor! Que fez Elle? Depois do asperrimo e cruel soffrimento do presepio, abraçou de bom grado a vida privada e obscura de seu pae adoptivo S. José. Emquanto que Maria Santissima, a formosissima Virgem de Nazareth, tratava do domestico da sua tão humilde como santa casa, Jesus lá estava com S. José a trabalhar no humilde officio de carpinteiro. Obediencia admiravel!... Jesus, mais tarde, tomou a vida evangelica e rodeado d'um bom numero de homens que o seguiam prégava-lhes um dia: «Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados. Bemaventurados os pobres d'espírito, porque elles entrarão no reino dos céos. Bemaventurados os que uzam de misericordia, porque elles alcançarão misericordia, e etc...» Linguagem sublime, e excellente que só um Deus podia ensinar e comprehender!! Fallou á Samaritana e depois de lhe pedir agua, disse-lhe: «Se soubesses quem te pede agua!... Convertem a Magdalena, que era o escandalo da cidade, e d'uma peccadora fez a grande santa, só com estas palavras: «Muitos peccados te são perdoados porque amaste muito.»

Curou os enfermos dando vista aos cegos, ouvido aos surdos e movimento aos paralyticos e resuscitou mortos. Milagres d'esta ordem só Jesus operou! Depois disse: é chegada a hora do sacrificio a que me votei pela humanidade. A justiça de meu Eterno Pae deve ser satisfeita... Vou morrer pelo homem, mas a minha morte será o penhor da sua eterna felicidade se elle se souber aproveitar do precioso e incomparavel fructo da redempção. E Jesus soffre as agonias do Horto, soffre as calumnias e insultos de seus detractores e inimigos e soffre sem queixar-se, inventando na sua mente o mais estupendo dos amores — o sacrificio. Em quinta-feira maior, dias depois da entrada triumphante em Jerusalem, cidade deicida, Jesus, reúne em torno de si os seus discipulos e diz-lhes que deseja celebrar com elles a Paschoa. Lava-lhes os pés, fazendo-lhes comprehender que, assim como Elle, sendo Deus pratica obras de tão sublime caridade, elles se deveriam amar mutuamente e que deviam sentar-se limpos e purificados para o banquete a que Elles os convidava Depois sentou-se á meza e tomou em suas santissimas e divinaes mãos o pão e benzendo-o o

repartiu aos discipulos e lhes disse: «Tomae e comei, este é meu corpo». Depois tomou igualmente o vinho benzeu-o e lhes disse: «Tomae e bebei, este é meu sangue.»

Todo aquelle que se alimentar com este pão e vinho viverá eternamente. Mas ai d'aquelle que tomar este alimento divino sem que a sua alma esteja purificada; esse comerá e beberá a sua eterna condemnação e tornar-se-ha reu da morte do Filho de Deus!! E Jesus, o sol da justiça e da misericordia, tomando uma attitude triste, como para manifestar o sentimento que tinha de deixar os seus discipulos, disse-lhes: «Eu vou morrer, mas nunca me ausentarei do meio de vós. A hora approxima-se e entre vós está o traidor que me ha-de entregar.» Os Apostulos aturdidos com o que acabam d'ouvir a seu divino Mestre disseram cada um por sua vez:—Acaso serei eu Senhor? E Judas, o traidor a quem Jesus tambem lavou e osculou os pés, tambem perguntou na sua hypocrisia refinada: Serei eu Senhor?—Tu o dizes, respondeu-lhe Jesus. Jesus retirou-se a orar e d'ahi a pouco ouve-se o tropel dos algozes e á frente d'elles vinha o Apostolo traidor que se approximou de Jesus e lhe disse: «Mestre, eu te saúdo e imprimiu-lhe na divina face um beijo signal da entrega! E o mansissimo cordeiro lá vae, no meio da numerosa plebe, de tribunal em tribunal soffrendo os maiores oprobrios e affrontas.

Em casa de Caifáz fazem-no soffrer os mais indignos e abominaveis tratamentos! Uma horrenda bofetada ultrage abominavel entre os homens, soffre e supporta em casa de Anáz. Deante de Herodes é coberto com vestes brancas signal de escarneo; e tratado por louco e insensato! No tribunal de Pilatos é comparado com um malvado e facinora e soffre a cruelissima dôr de vêr este perverso preferido a Elle por aquelle povo cego e ingrato que em altas vozes dizia: «Morra Jesus, o malfeitor, o blasphemador, e solta a Barrabaz!» Arrastado pelas ruas de Jerusalem é maltratado por aquelles que dias antes o tinham recebido triumphalmente lançando-lhe palmas na passagem e cantando-lhe: «Hosanas, hoje gritam: crucifica-o, crucifica-a. «Que o seu sangue venha sobre nós e nossos filhos.» Terrivel maldição de que ainda hoje são victimas e hão-de ser enquanto o mundo for mundo. Jesus ouve e aceita resignado a sentença de morte de cruz no meio de dous ladrões, depois de ter soffrido os açoutes como escravo, e os mais horrorosos e atrozes soffrimentos!...

Oh meu Deus! parece impossivel a

insensibilidade da humanidade! Ver-vos assim atormentado e soffrido e não se aproveitar da vossa santissima paixão, vagueando sempre nos mesmos desvarios, nas mesmas loucuras o homem remido com o sangue d'um Deus feito homem por seu amor! parece impossivel!... Será isto ó Deus pacifico signal de anathema? Oh! não permitti... Que o luzo povo vos glorifique, vos ame e vos louve, como faziam outr'ora os seus maiores, eis o que lhe dará plena felicidade e o fará ser considerado como um povo fiel e bom.

M. M.

C CEMITERIO

(TRADUÇÃO DO HESPAÑHOL)

Mansão lugubre e sombria estancia da verdade e de illusões vazia onde reina noite e dia a mais terrivel igualdade!!!

Amarga lição encerra este sitio, ao que ufano faz ao mundo crua guerra para conquistar... um fosso de sete palmos de terra;

E ao que agitado e sedento de riquezas e de gloria corre de p'rigos um cento para gosar um momento felicidade illusoria.

Um miseravel mendigo extenuado e andrajoso junto a um rico poderoso com apparencia d'amigo gosa de eterno repouso.

Não valem aqui brazões nem podem ricos metaes; e dentro d'estes umbraes nada gosa distincções todos aqui são eguaes.

Talvez entre tumbas mil se vê um rico cenotaphio em que engenhoso buril lavrou com fino perfil honorifico epitaphio.

Mas o marmore apurado com tanto primor lavrado guarda coisa estimavel? pôz talvez embalsamado porem, pô mas miseravel.

Debalde, mortal, te ufanos victima da illusão, que com sombras te enganas por gosar glorias mundanas de ephenera duração.

Certa mão já descarnada arrebatou os mortaes que convertidos em nada arribam a esta morada onde todos são eguaes.

FRANCISCO DO E. S. GUERRA.

O PYRILAMPO E O SAPO

(Tradução do hespanhol)

Brilhava em ameno campo
Durante noite sombria
Um modesto pyrilampo
Que ignorava se luzia.

De seu brilho invejoso
Certo sapo que o viu
Lança o liquido ásqueroso
Que a morte lhe produziu

«Porque, exclama, doente
a um desvalido matar?»
E cuspiu novamente
Diz o sapo «Não brilhar».

FRANCISCO DO E. S. GUERRA.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Santo Anselmo, bispo

(Vid. pag. 101)

Nasceu Santo Anselmo na cidade de Aosta (Italia) no anno de 1033. Foi filho do conde de Gondulfo e de Ermerberga, oriundos de nobres familias italianas.

Desde creança teve grande devoção com a Santissima Virgem, mostrando em breve grande desprezo pelas grandezas e galas de que se via revestido.

Em 1048, tendo apenas 15 annos, quiz abraçar o estado religioso; mas, não sendo attendido pelo pae, adoeceu. Quando recobrou a saude esfriou o zelo e dentro em pouco entregou se á libertinagem. Como o pae o aborrecesse, juntamente com o arrependimento, voltou-lhe a fé.

Depois estudou, e aos vinte e sete annos tomou habito na abbadia do Bec, das mãos do abbade Harduino, que era o fundador. Ahi entregou-se á caridade, á oração e á penitencia.

Morto Harduino, não teve remedio Santo Anselmo senão, para condescender com a vontade de todos, succeder-lhe no cargo de abbade.

Sendo obrigado a ir a Inglaterra, conquistou ahi a sympathia de todos, até que foi sagrado arcebispo de Cantorbery (Cantuaria) em 4 de Dezembro de 1093. Como quizesse ir a Roma receber o *pallium* das proprias mãos do Papa Urbano II, o rei Guilherme II encolerisou-se, porque não queria reconhecer o papa, mas sim o anti-papa. Santo Anselmo foi maltratado, suspenderam-lhe as rendas, foi perseguido, mas ficou firme no seu direito.

Foi a Roma, e d'ahi foi assistir ao concilio de Bari. Quando voltou, quiz ficar em França, onde foi muito bem recebido pelo arcebispo de Lyon, e onde

afinal passou 16 annos em continuos exercicios de religião e piedade.

Em 1107 voltou á sua igreja. Foi recebido com a pompa que o amor e o respeito sempre inspiram. Trez annos, porém, depois, no dia 21 d'Abril de 1109, (quarta-feira de cinza) deu o santo a alma ao Creador, estando estendido sobre cinza e coberto com um rude cilicio.

Foram innumeraveis os milagres que Deus fez por sua intercessão antes e depois do seu fallecimento. Conservam-se algumas reliquias do seu corpo em Praga, Colonia, Bohemia e Bolonha.

* * *

Os hebreus na fornalha

(Vid. pag. 107)

Lembrou-se o rei Nabuchodonosor, depois da ruina de Jerusalem, de se fazer adorar como deus. Para esse fim, mandou erguer uma estatua de seis covados de largura e sessenta d'altura, na planicie de Doura, (Babylonia) e ordenou que todos a adorassem.

Sidrach, Misach e Abdenago, companheiros de David, occupando todos funcções importantes no palacio, recusam-se terminantemente a esse acto de idolatria. Accusados ao rei, como reus d'um ultrage á dignidade real, foram chamados á presença de Nabuchodonosor, que os ameaçou de metter n'uma fornalha ardente, se não adorassem a sua estatua.

Recusando-se os mancebos a obedecer, mandou o rei aquecer a fornalha sete vezes mais do que o costumado, e metten-os a todos trez dentro, com as mãos e pés atados.

Todos os viram de pé, e passeando dentro da fornalha, orando a Deus, sem que o fogo os consumisse. O anjo do Senhor desceu ao meio das chamas, e refrigerou-as com o seu poder.

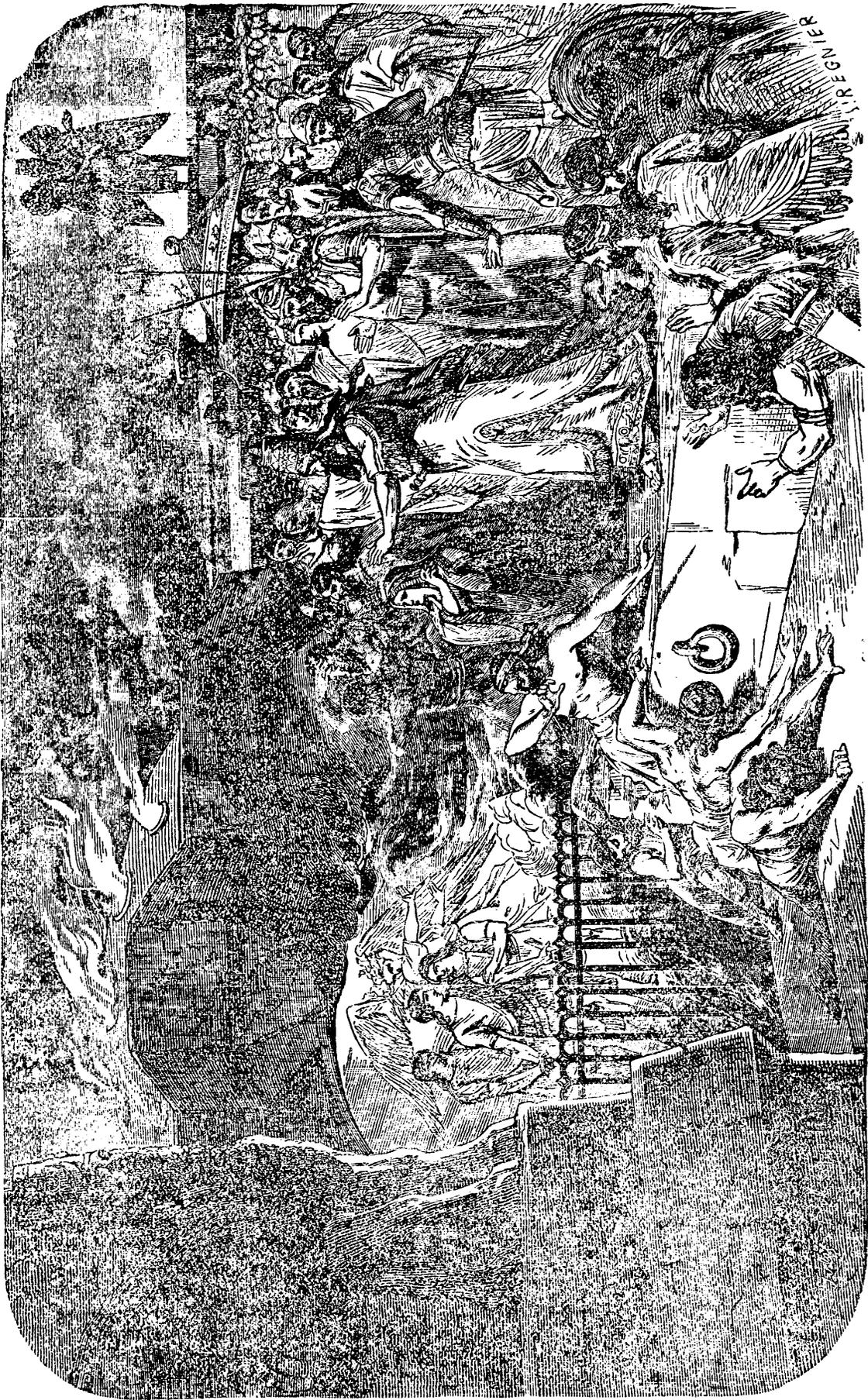
Admirado Nabuchodonosor de semelhante prodigio, mandou-os sahir, e reconheceu que o Deus de Israel era o verdadeiro Deus, ordenando que d'ahi em diante todos o adorassem.

RETROSPECTO

Procissões eucharisticas

Sahiram no domingo 23 as procissões que estavam annunciadas levando o Sagrado Viatico aos enfermos das freguezias de Paranhos, Massarellos e Foz do Douro. E hontem 30 a mesma procissão aos enfermos da freguezia de S. Nicolau.

Todas ellas foram com a devida pompa, estremando-se entre todas as de



Os hebreus na fornalha

Paranhos e de S. Nicolau onde esta solemnidade é feita sempre com o maximo esplendor.

Festividades

Durante a ultima quinzena, festejaram-se n'esta cidade: Nossa Senhora da Boa Nova na igreja de S. Nicolau festividade que não desmereceu a dos annos anteriores, visto que foi feita com o maximo esplendor; Nossa Senhora dos Prazeres, na igreja parochial da Victoria, tambem com toda a pompa; o Patrocínio de S. José na Igreja do Seminario, festividade religiosa que costuma ser feita pelos seminaristas, e que n'este anno não desmereceu em pompa e lusimento ás dos annos anteriores.

Para o primeiro domingo de Maio está annunciada a festividade de Nossa Senhora da Lapa, uma tambem das mais importantes que costumam celebrar-se n'esta cidade.

Um bom livro

Fomos mimoseados com um exemplar do *Methodo facil de preparar os meninos para o Sacramento da Penitencia, para uso dos sacerdotes, das mães, e dos mestres e mestras, pelo Rev.^{mo} Snr. J. Berthier M. S. traduzido da 4.^a edição franceza por Eduardo da Silva Dias.*

É um livrinho de 78 paginas que trata proficientemente do assumpto a que se propõe, e apenas custa 100 reis em brochura. Basta dizermos que foi escripto pelo auctor da *Mãe segundo a vontade de Deus*, para se saber que é um primor, no que perfeitamente foi coadjuvado pelo traductor.

Resta-nos acrescentar que esta obra foi approvada pela Auctoridade ecclesiastica, e que o seu producto reverte em favor da projectada escola de S. Francisco de Sales, da freguezia da Victoria.

Agradecemos o exemplar, com que fomos brindados.

Um canonicato

Lemos no «Commercio do Porto»:

Ao canonicato vago na Sé do Porto são concorrentes os revs. Augusto Carlos da Silva Ferreira, Antonio Pinto de Souza Alvim, Francisco José Patricio, Francisco Antonio Quintan, Joaquim Luiz da Assumpção, José Alves da Silva, Manoel Antonio Borges, Manoel Moreira Furtado de Mendonça e Nestor Serafim Gomes.

Os gafanhotos do Algarve

Como os leitores devem saber cahiu sobre o Algarve a praga dos gafanhotos, e foi necessario fazer-se grande caçada para os matar, afim de evitar o prejuizo que esses insectos orthopteros saltadores costumam fazer á agricultura, devastando tudo por onde passam.

Só durante a ultima quinzena a apanha d'esses animalejos deu no Algarve o seguinte resultado: no concelho de Castro-Marim, 157:970 kilos; Villa Real de Santo Antonio, 19:710; Tavira, 12:676; Alcoutim, 3:171, ou uma totalidade de 193:527 kilos, emportando todo esse trabalho 2:870\$540 reis.

Só nos faltava essa praga!

Mais outro livro util

Temos sobre a nossa meza de trabalho, um excellente livro, sabido da casa editora pertencente ao proprietario d'este jornal. Tem como titulo: *Modo de ouvir missa pelos defunctos e Orações do bom christão*, e é approvedo pelo Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Vigario Capitular d'esta diocese.

Não seremos nós quem elogiemos a obra, que todavia parece prehencher uma lacuna, visto que não havia obra approvada para o fim a que se destina. No entretanto sempre diremos que boa aquisição fará quem o comprar, porque traz muitas orações indulgenciadas e custa o modico preço de 160 reis lindamente encadernado.

Vende-se na redacção d'este jornal, e nas principaes livrarias d'esta cidade.

Grito de dôr d'uma mãe christã

É um brado partido mais da alma do que do coração! É um grito de angustia e de tortura!...

Ouvem-se ás vezes gritos dolorosos, que mães deixam ouvir junto d'um berço vasio, ao pé do leito onde jaz o corpo gelado d'um filho ou d'uma filha estremecida!...

São dilacerantes esses clamores; mas a essas pobres mães pode-se mostrar o céo, pode-se-lhes dizer:—«Era um anjo está com Deus! lá vos espera, vos prepara um logar!

Ao grito de desespero, que vamos reproduzir não se pode oppôr palavras de consolo e de esperanza! Chora! chora, pobre mãe! chora, mas tambem! A misericordia de Deus é infinita!

Uma christã, por condescendencia com seu marido, que queria dar ao filho *uma instrucção muito solida*, tivera a fraqueza de deixar ir o menino para um collegio d'esses que não coram de se annunciar *sem Deus!*

O adolescente sentiu que, pouco a pouco, lhe fugiam a innocencia, a paz, a alegria; sentiu cahirem, uma a uma, as crenças religiosas que recebera de sua mãe; ficou como a arvore que o vento frio do outomno despe de suas folhas.

E logo, como Jouffroy, de quem elle transcreveu um dia as paginas commovedoras, pôde exclamar: «Com o desespero do naufrago que sente escapar-lhe a ultima tabua eu quiz segurar os derradeiros restos de crença; hor-

rorizado do cháos em que me ia mergulhar voltei-me para minha infancia, minha familia, minha patria, tudo quanto me era caro e sagrado: a inflexivel corrente de idéas, a que me precipitára, arrastava-me, a meu pezar... Parentes, amigos, recordações, crenças, tudo era forçado a deixar! Em minha alma nada nada mais estava firme! Oh! momento horrivel! Quando pela manhe me atirei sobre o meu leito, pareceu-me ver sumir-se minha primeira vida tão risonha e tão calma tão cheia de affeições; e no logar d'ella vi surgir outra, em que eu me acharia sosinho, abandonado, exilado, com meus fataes pensamentos.»

E o menino, chegando á mocidade, não achando nada dentro de si, nada ao redor de si... suicidou-se.

Não cabe aqui contarmos as peripeccias d'esse lugubre drama em que uma intelligencia desceu lenta e lenta dos *esplendores da luz ás profundezas das trevas*. Transcreveremos sómente as linhas que a pobre mãe escrevia alguns dias depois do crime.

«Quizeram poupar-me a terrivel emoção que devia causar-me a vista do cadaver de meu filho! Mas tenho sempre diante dos olhos aquelle leito funebre, que me occultam. Vejo n'elle estendido o meu pobre Luiz... pallido, ensanguentado... a arma mortifera cahida a seu lado... Os grandes olhos abertos, pois a mão de sua mãe de sua mãe os não fechara, livida a fronte sobre a qual eu depuzera tantos beijos.

Oh! eu o vejo; sua imagem me persegue; questões insoluveis se me apresentam. Onde está o meu filho querido?...

Elle foi culpado, é verdade. Mas não o fui eu tambem? Fiz o que devia para preservá-lo dos perigos que acarretaram seu crime? Não devia eu ter resistido com mais energia, com mais força? Não devia tel-o protegido e defendido contra quem o entregou aos malvados que o perverteram? A leão defenderia o leãozinho, mesmo dos ataques do leão; ella tudo esmagaria para salvá-lo... e eu que amava tanto a meu filho, não soube defendê-lo, deixei o veneno infiltrar-se em sua alma, segui os progressos do mal... e não me revoltei... Oh! quereria agora bradar a todas as mães: Luctai, resisti, para preservar as almas que Deus vos confiou!...

O pae não é, não deve ser o unico arbitro do futuro do filho! seria ir d'encontro á natureza.

Quando o filho está doente, o pae não reivindica para si só a missão de tratá-lo; acha, pelo contrario, que o posto da mãe é na cabeceira do leito... E quando se trata da sua alma, dos seus eternos destinos, a mãe será considerada com onulla? Isto seria uma mons-

truosidade! Não, não, isto não é, não deve ser assim! Deus deu ás mães uma especie de intuição do perigo que ameaça seus filhos! O pae é muitas vezes cego!...

Ainda algumas linhas e as mais tristes:

«Oh! se ao menos eu pudesse esperar que o Santo Sacrificio lhe fosse útil, que minhas orações levassem allivio á sua alma!... Meu Deus! meu Deus! illuminaí as minhas trevas!

O pensamento de que elle esteja condemnado, separado de Vós por toda a Eternidade, feito vosso inimigo, blasphemando vosso nome, oh! não posso suportal-o!

Vós nol-o tinheis dado, Senhor, para que lhe mostrassemos o caminho que conduz á eterna felicidade. Oh! se eu pudesse recommençar a minha vida, retrogradar mais alguns annos, como eu procederia d'um modo differente!... Como eu disputaria os meus direitos sobre meu filho! Com que energia eu não havia de lutar!...

As linhas precedentes são textuaes e foram publicadas pelo pae da victima da *educação sem Deus*. Publicou-as, depois do fallecimento da mãe, morta de dôr, sob o titulo de: *Expição de um pae*.

Oh! mães christãs, não vos prepareis para remorsos semelhantes!...

Benção da bandeira da Associação Protectora dos Operarios

Lemos no nosso presado collega *Correio Nacional*, do dia 24 do corrente:

«Realizou-se hontem a benção da bandeira da Associação Protectora dos Operarios Catholicos d'esta cidade.

A cerimonia teve logar na igreja do extinto convento do Salvador pelas 6 horas da tarde, sendo officiante o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo de Mytilene, eleito de Braga, acolytado pelos reverendos prior e coadjutor de S. Vicente, servindo, de mestre de ceremonias o rev. Padre Carlos Costa, prior encommendado da Graça.

Antes da benção S. Ex.^a Rev.^{ma} fez uma breve allocução em que explicou ao numerosissimo auditorio o que eram as benções da Igreja, para que se benziãz as coisas, e consequentemente uma bandeira.

Depois da benção fez-se a exposição do Santissimo e S. Ex.^a Rev.^{ma} entoou o «Te-Deum» que foi cantado pelas Irmãs seculares com acompanhamento a orgão.

No fim houve benção do Santissimo dada por Sua Ex.^a Rev.^{ma}. E em seguida os operarios conduziram a bandeira procissionalmente para a casa da Associação, onde ia ter logar a entrega solemne da mesma á ex.^{ma} direcção.

Presidiu ao acto o Ex.^{mo} e Rev.^{mo}

Snr. Arcebispo de Mytilene, ladeado pelos vogaes da direcção, ex.^{mo} snr. conde de Figueira (D. Luiz), general Maldonado e Francisco de Paula Bourbon.

Aberta a sessão, falou primeiramente o operario José Miguel Ribeiro, presidente da commissão promotora da aquisição da bandeira, e que fez entrega da mesma ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo de Mytilene, e leu um discurso em que se congratulou por ver realisada a sua iniciativa, pois havia sido elle que, um anno antes e em proposta á assembleia geral, havia lembrado a conveniencia de a Associação possuir uma bandeira.

Depois agradeceu a todos os seus consocios o auxilio prestado e n'um largo relancear de vistas, tendo ponderado o passado e o presente da Associação, abriu-lhe um raio de acção tão amplo no futuro que, a poder realisar-se, tornaria a Associação a mais completa no seu genero. Infelizmente, por falta de recursos, é inexequivel umá grande parte do seu plano.

O orador teve palayras que enterreceram o auditorio e foi muito applaudido.

Seguiram-se no uso da palavra o operario Eduardo José Carrojal, que recitou uma primorosa poesia, e o operario Luiz Monteiro da Silva, que leu um discurso muito apropriado e substancioso.

Ambos os oradores deram mostras de boas aptidões declamatorias.

Em seguida o operario José Anacleto Palma dos Santos, apezar de não se achar inscripto para faltar, pediu, n'um impeto de enthusiasmo, a palavra que lhe foi concedida.

Falou durante alguns minutos, comparando as bandeiras da patria e da associação, mostrando que tinha conhecimentos historicos.

Foi muito applaudido.

Por ultimo orou o snr. Padre Frágoso, que produziu um brilhante discurso subordinado ao thema fraternidade, realmente bem a proposito.

Referindo-se á bandeira disse que ella seria o elo d'oiro que havia de entrelaçar os operarios na verdadeira fraternidade, porquanto d'isso eram seguro penhor os emblemas que n'ella via impressos: a cruz onde havia soffrido a mais affrontosa das mortes Aquelle que dera a vida para que todos os homens fossem irmãos; o coração que é fonte de todo o amor fraternal, quando expungido de todo o egoismo; e a ancora, o symbolo da fé que a todos deve alentar.

O orador foi victoriado com uma longa salva de palmas.

Encerrou a sessão o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo de Mytilene, que agra-

deceu ao snr. Padre Frágoso o esplendido discurso com que tinha vindo abrihantar aquella festa, e louvou os operarios que usaram da palavra, incitando-os a que não deixassem de tomar parte nas conferencias futuras, que foi sempre um dos seus grandes desejos ver os operarios expender as suas idéas, usar da palavra n'aquellas reuniões.

Depois agradeceu a entrega da bandeira, como prova de confiança que depositavam na direcção, dizendo que seria guardada como um deposito sagrado.

Accrescentou mais que ella, que tinha por emblemas a Fé, a Esperança e a Caridade, era um pharol para guiar o operario no cumprimento do Dever. Que não consentiria que ella fosse hasteada em reuniões que tivessem caracter suspeito contra a religião. E felicitou os operarios por serem elles talvez os unicos da capital que possuem uma bandeira benzida.

Eram 9 horas. Abrilhou a festa uma fanfarra.

O uso da colher e do garfo

Estes utensilios, hoje geralmente empregados, não são tão antigos como se acredita.

Na Grecia e Roma a sopa não figurava nas refeições, e por isso se dispensava a colher.

Em França só no seculo XIV principiou a servir este utensilio. Pela mesma época começou o uso do garfo, reduzido á sua maior simplicidade, muni-do apenas de dois dentes.

O rei Carlos V empregava o garfo para comer queijo e fructa, alimentos para que hoje se emprega de preferencia a faca.

No seculo XVI, o garfo era ainda considerado na Europa como objecto de luxo, e na Inglaterra só principiou a usar-se definitivamente no seculo XVII.

O que é fóra de duvida, é que os dedos das mãos foram os primeiros instrumentos de que o homem se serviu; e que auxiliados com os dentes suppriram durante muitos seculos o uso dos garfos, colheres e facas.

Ainda hoje aquelle talher natural tem grande prestimo entre milhões de homens, principalmente na Africa e na Asia.

Viagem de instrucção

Como annunciou o telegrapho, o principe Adalberto, terceiro filho do imperador Guilherme, embarcará no mez de junho na fragata-eschola «Charlote», para fazer uma importante viagem de instrucção que durará nove mezes.

O principe Adalberto tem 15 annos de idade. A fragata seguirá o rumo de Gibraltar, cruzará no Mediterra-

neo, passará o canal de Suez, tocará em Zanzibar e em Dar-se Salam, depois, seguindo a costa oriental da Africa, dobrará o cabo da Boa Esperança e, atravessando o Atlantico, tocará no Rio de Janeiro, surgirá nas Antilhas e d'alli effectuará o seu regresso á Europa, passando pelos Açores.

Amigo á moderna

V

(Continuado de pag. 85)

Seu coração, palpitando fortemente, achava-se possuído de uma cruel indecisão; parecia-lhe que não devêra ter repellido tão bruscamente a proposta do seu amigo.

—Então, disse por fim David, quebrando o silencio, rejeitas formalmente este meio de salvação, que te apresento, não é? Fazes mal, meu caro, muito mal; pensa em tua mocidade, e não abandones assim logo, em seu começo, a lucta pela vida.

E, assim fallando, o tentador abriu a sua carteira, de onde tirou algumas notas graúdas, sobre as quaes passou as vistas, guardando-as de novo.

Pedro viu aquelles papeis que podiam salvar-o. Quanto desejava possuil-os, apertal-os em suas mãos, dissipando a medonha e horrivel visão da morte, que lhe inundava a frente de um suor frio.

David comprehendeu perfeitamente o effeito produzido pelo relancear da vista de Pedro n'aquellas notas magicas, e logo lhe perguntou quasi certo de uma resposta affirmativa:

—Que me dizes, Pedro, queres ou não?

—Mas... como farei isto? Como poderei apoderar-me do calix de meu tio?

—Não te inquietes, tenho um plano magnifico, accrescentou David, parando. Escuta, tu não deverás ir á Lapaça. Apparecerias lá tão perturbado, que logo te denunciarias. Confia em mim; farei tudo. Irei á casa de teu tio, servindo-me do pretexto de querer aperfeiçoar o quadro da paisagem. Logo que pilhar uma chave que dê na fechadura do armario, onde está o calix, tiral-o-ei, e depois estarei immediatamente de volta. Que achas?

Pedro escutou-o sem dizer palavra, com os olhos pregados no chão, e demudado o semblante. N'aquelle momento chegavam-lhe aos ouvidos, trazidos de longe, de dentro do Casino, uns suaves accordes, melodosos, acompanhando uma linda voz de mulher. As flores, rociadas pela frescura da noite, exhalavam os mais gratos perfumes, e, além, no firmamento, as es-

trellas scintillavam fulgurantes na serena immensidade do céu!

Tudo convidava a viver! No entanto o desgraçado Pedro pensava horrorizado que bem podia ser aquella a derradeira noite da sua vida! Morrer... morrer dentro de poucas horas... morrer no meio de tanta formosura... oh! crueldade da sorte adversa! Ah! faltavam-lhe as forças para aceitar tão criminosa resolução!...

Erguendo a fronte, murmurou em voz surda, dirigindo-se a David:

—Estou ao teu dispôr... quero passar o recibo.

Era o dia de segunda-feira da Semana-Santa, quando David bateu de novo á porta da casa do padre Ségourous.

O bom sacerdote, com a lhaneza propria dos espiritos rectos, accitou sem suspeita alguma o pretexto ideado pelo infame judeu. Colocado em um quarto da modesta residência parochial, fingiu David estar muito occupado, tomando verdadeiro interesse na pintura. Sem esquecer o fim principal e criminoso para o qual alli tinha ido, em occasião opportuna, tomou um pouco de cêra, calculou a de encontro á fechadura do armario, e logo que apanhou o modelo impresso, sahio para ir á tenda de um ferreiro encommendar a chave.

Na tarde de quinta-feira Santa agradeceu com muitos cumprimentos ao bom do parcho ter-lhe prestado tão generosa hospitalidade, accrescentando que tinha terminado o seu trabalho, e que se despedia logo, por ter de sahir muito de madrugada de sua casa, para ir com urgencia a Niza.

Feitas as despedidas, o padre foi á matriz, onde esteve occupado até tarde, de modo que quando veio a casa já o judeu se achava encerrado em seu quarto. Depois das dez da noite não se ouvia o menor ruido; os pacificos habitantes d'aquella casa estavam tranquillamente entregues ao somno.

Quando David Kohenstein julgou ter chegado a hora propicia, abriu devagarinho a porta do seu quarto, e desceu cautelosamente pela escada abaixo.

Reinava então o mais completo silencio. O judeu chegou sem grande difficuldade á saleta onde estava o armario dos vasos sagrados, Por prudencia não quiz levar luz, mesmo porque sabia que a claridade do luar, favorecida pela vidraça da janella, cujas portas não estavam fechadas, era-lhe mais que sufficiente para distinguir bem os objectos. Chegando junto ao armario, collocou uma cadeira alli perto, pôz o revolver sobre a mesa, e tirou do bolso a chave que mandára fabricar. Subindo depois sobre a cadeira, introduziu a chave na fechadura, deu-lhe volta e abriu o armario. Logo e audaciosamente seu braço

sacrilego, em um momento apoderou-se do objecto que ambicionava.

Tirando o ciborio de dentro da caixa, collocou esta fechada dentro da armario, e já ia descendo da cadeira, satisfeito do feliz exito de sua empresa, quando de repente um brusco movimento do braço deu de encontro em uma arandêla de crystal, que se desaprimum, vindo calir no chão, fazendo grande barulho.

David não teve tempo de fugir. O parcho acordou sobresaltado, ouvindo tamanho ruido, e dirigiu-se apressado para a salêta, onde ao clarão da lua logo reconheceu o seu hospede de pé, immovel, junto ao armario, e vio sobre a mesa o precioso vaso sagrado.

Comprehendendo tudo, disse apenas com voz magoada:

—Infeliz! Que veio aqui fazer?

O judeu riu-se ironicamente, e muito antes que o indefenso sacerdote podesse articular outra palavra ou pôr-se a salvo, desfechou sobre elle um tiro de revolver.

O padre Ségourous cambaleou e cahiu pesadamente no chão.

—Padre! vociferou o profanador no paroxismo da raiva; que necessidade tinhas de vir aqui? Estás vendo que para mim não ha obstaculos...

E logo, collocando o ciborio diante dos olhos do desventurado sacerdote, accrescentou:

—Eil-o aqui... Contempla pela ultima vez este objecto do culto abominavel. Eu o levo commigo... Amanhã beberei n'elle um bom trago de champagne.

Nesse momento as feições de David eram horriveis, brilhava-lhe no semblante uma expressão de alegria verdadeiramente infernal!

—Deus! Deus meu! halbuciou como n'um gemido a infeliz victima, imitando a Victima Divina no patibulo da cruz; perdoa-lhe, porque não sabe o que faz.

Dentro em pouco o parcho perdeu os sentidos, enquanto o assassino fugia pela janella, tomando apressadamente o caminho da fronteira.

A lua, ostentando-se espiendidamente no céu, illuminava com o seu pallido clarão, similhante a uma alampada funebre, o lugar do crime!

VI

O officio da Paixão devia começar ás 8 horas da manhã. Germana, que não ouvira, nem sabia do que tinha acontecido na noite precedente, estava admirada de que seu amo ainda não tivesse sahido do aposento onde dormia.

Depois de esperal-o mais um pouco, afinal decidiu-se a ir bater á porta do quarto. Encontrando-a aberta, olhou para dentro, e, como não o visse ali,

desceu o pequeno lance da escada, e já estava quasi a sahir, quando, tendo relanceado a vista pelo gabinete da direita, que estava aberto, deu um grito medonho, horrivel! Prostrado no chão, banhado em o proprio sangue, ali jazia o corpo do padre Ségourous!

Aos gritos de soccorro, acudiu muita gente que, estupefacta e commovida, contemplava tão terrivel quadro!

Muitas pessoas correram logo presurosas em busca do medico da aldeia, o qual, embora encontrasse o parochio ainda com vida, declarou no entretanto que a ferida era mortal!

Depois dos primeiros cuidados e tratamento, o sacerdote pareceu reanimarse. Telegraphando-se ao Bispo da diocese, cuja sede não estava longe, este respondeu que viria no mesmo dia, e com effeito pelas 4 horas da tarde chegou á Lapaca, apressando-se em administrar os derradeiros sacramentos áquelle que desde os tempos da infancia tinha sido seu verdadeiro amigo.

Não podendo ser levado para o seu aposento o infeliz sacerdote, por causa do abatimento em que se achava, pela grande perda de sangue, collocaram-no ali mesmo em um leito, junto á janella.

Rodearam-os os camponeses com a cabeça descoberta, e, á porfia, uma multidão immensa vinha, como em romaria, ver ainda pela ultima vez aquelle a quem chamavam — *Pae!*

Lgrimas, soluços, murmurios de dôr e de indignação é o que se ouvia de todos os lados.

Houve até quem perto do moribundo exclamasse: — «*Que o sangue do nosso desvelado pastor cahia sobre o seu assassino!*»

(Continúa)

NECROLOGIO



FALLECIMENTO

No dia 18 do mez findo falleceu em Mesão-frio a Exc.^{ma} Snr.^a D. Antonia de Queiroz Pinto Moreira Coutinho, tia do Rev.^{mo} snr. Padre Luiz de Queiroz Borges e Vasconcellos.

Era uma senhora muito virtuosa, e subiu á mansão do Senhor aos 89 annos de idade, munida com todos os sacramentos da Egreja.

Enviamos sentidos pesames ao nosso querido amigo, e aos nossos leitores pedimos uma sentida prece por alma da finada senhora.

CALENDARIO

MEZ DE MAIO DE 1899

- 1 Seg. (dia santo abol.) S. Filippe e S. Thiago Ap. **€** *Quart. ming.* 6 h. 38 m. da t.
- 2 Terç. S. Athanasio B. e Dr. da Egreja.
- 3 Quart. (dia santo abol.) Invenção da Santa Cruz.
- 4 Quint. S. Monica, viuva.
- 5 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Pio V Papa.
- 6 Sabb. S. João *ante portam latinam.*
- 7 Dom. (5.^o depois da Paschoa) A maternidade de Nossa Senhora.
- 8 Seg. (*Abst. de carn.*) *Ladainhas* Apparição de S. Miguel Archanjo.
- 9 Terç. (*Abst. de carn.*) *Ladainhas* S. Gregorio Nazianzeno B. e Dr. da Egr. **☉** *Lua nova* ás 10 h. 24 m. da t.
- 10 Quart. (*Jejum*) *Ladainhas* S. Antonio, arc. de Florença.
- 11 Quint. **✠** *Ascensão do Senhor.*
- 12 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Joanna, princeza.
- 13 Sabb. Nossa Senhora dos Martyres.
- 14 Dom. (6.^o depois da Paschoa) S. Bonifacio. M.
- 15 Seg. S. Isidoro, lavrador.
- 16 Terç. S. João Nepomuceno.
- 17 Quart. S. Paschoal Baylão **☽** *Quart. cresc.* ás 3 h. e 20 m. da t.
- 18 Quint. S. Venancio M.
- 19 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Pedro Celestino P.
- 20 Sabb. (*Jejum*) S. Bernardino de Sena.
- 21 Dom. do *Espirito Santo.*
- 22 Seg. (dia santo abolido) S. Rita de Cassia Viuva.
- 23 Terç. S. Basilio 1.^o bispo do Porto.
- 24 Quart. (*Temporas Jejum*) Nossa Senhora Auxiliadora dos Christãos **☽** *Lua cheia* ás 5 h. da m.
- 25 Quint. S. Gregorio VII Papa.
- 26 Sext. (*Temporas Jejum*) S. Filippe Nery.
- 27 Sabb. (*Temporas Jejum*) Santa Maria Magdalena de Pazzi.
- 28 Dom. da *Santissima Trindade* S. Germano B.
- 29 Seg. S. Maximo B.
- 30 Terç. S. Felix P. M.
- 31 Quart. S. Petronilla V. **€** *Quart. ming.* ás 9 h. 54 m. da m.

LAUSPERENNES NO PORTO EM CADA SEMANA

Domingo—Terceiros de Carmo, Trindade, V. N. de Gaya, Lapa, S. Francisco e Foz.

Segunda-feira—Almas de S. José das Tappas, Bomfim, e Capella das Meninas Desamparadas.

Terça-feira—S. Ildefonso, Carmo, e Misericordia.

Quarta-feira—Terço, e Victoria.

Quinta-feira—Miragaya, Almas de S. Catharina, e Misericordia.

Sexta-feira—S. João Novo, Congregados, Lapa, e Misericordia.

Sabbado—Clerigos, e Orphãs de S. Lazaro.

EM CADA MEZ

1.^o Domingo de cada mez—Seminario Episcopal, Congregados, e Massarellos.

1.^a Segunda-feira de cada mez—Santa Clara.

1.^a Sexta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.

2.^o Domingo de cada mez—S. Bento da Ave-Maria e Massarellos.

3.^o Domingo de cada mez—Cedo-feita.

Ultimo domingo de cada mez—S. Bento da Victoria.

Ultima quinta-feira de cada mez—S. B entoda Victoria.

EXPEDIENTE

Temos continuado a fazer saque pelo correio e a todos aquelles snrs. assignantes que teem sido promptos em pagar temos enviado o brinde—*A Mãe segundo a vontade de Deus*, e d'aqui lhes agradecemos.

* * *

Um nosso presado assignante pedenos o n.^o 14 do *Progresso* do anno de 1893 para completar a sua collecção, pedimos, portanto áquelles que não fizerem collecção a fineza de nol-o enviar, que em troca daremos qualquer livro que nos seja pedido.

O PROGRESSO CATHOLICO

(Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez)

O administrador,

José Fructuoso da Fonseca

72—Rua da Picaria—74

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$100 reis—Estados da India, China e America, 1\$280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de seda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO
VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR
CARLOS H. PIEPER

REVISTO PELO

*Dr. Theologo Domingos de Souza
Moreira Freire*

Com permissão do Em.^o Snr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

(3.^a EDIÇÃO)

Augmentada com o Modo de ouvir a missa
pelos defunctos. Broch., 100; enc., 160.

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre AFFONSO MUZZARELLI

da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios
com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes
exemplos extrahidos das obras de
SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO
e de outros bons auctores

Com permissão do Em.^o e Rev.^o Snr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço. cart. 160 reis
Broch. 100 »

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DE MAIO

Consagrado á Santissima Vir-
gem Mãe de Deus

NOVO MANUAL

para os exercicios de devoção n'este mez
com a collaboração poetica de
Antonio Moreira Bello

Auctorizado e approvedo pelo Em.^o Cardeal
Bispo do Porto, que concede cem dias de
Indulgencia por cada leitura da Meditação
de um dia.

Preço. encadernado, 400 reis

Historia de S. Francisco

de Sales, Pelo Marquez de Ségur;
traduzida da 18.^a edição
franceza, por M. Fonseca. 1 vol. broch.,
600 reis.

MODO

DE

OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

E

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

COM APPROVAÇÃO

DO EX.^o E REV.^o SNR. VIGARIO CAPITALAR

Preço: Broch., 100; enc., 160.

Os Episodios Miraculosos de

Lourdes, por Henrique Lasserre—Con-
tinuação e tomo segundo de
Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada
e vertida em portuguez por Francisco d'Aze-
redo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães
—1 vol. broch., 600 reis.

IV Livro da Imitação de Jesus

Christo, Que alguns attribuem a Jersen,
outros a Gerson, e outros a
Thomaz de Kempis, vertidos em linguagem
portugueza segundo uma traducção publi-
cada em 1743, reimpressa em 1877, e agora
revista, correcta e confrontada com a edição
latina, por Francisco d'Azeredo Teixeira
d'Aguilar, conde de Samodães—Com appro-
vação do Em.^o Snr. Cardeal Bispo do Porto
—1 vol. enc., illustrada com quatro gravu-
ras de pagina, 250 reis.

As Chammas do Amor de Je-

sus, ou provas do amor que Jesús tem
testemunhado na obra da nossa re-
dempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradu-
ção pelo rev. Padre Silva, professor do
Collegio de Cucujães e precedido d'uma
carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues
Vianna, dignissimo director espiritual dos
Seminarios Diocesanos do Porto. E' um li-
vro precioso e já conta as valiosissimas
approvações e recommendações do Em.^o
Snr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto;
Em.^o e Rev.^o Snr. Cardeal Patriarcha de
Lisboa, e dos Ex.^{os} Snrs. Bispos d'Angra,
de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo
do Algarve. Um volume de perto de 500
paginas in-16.^o 2.^a edição 1 vol. encad.,
600 reis.

O Apostolado da Imprensa, O

Apostolado da educação, O

Apostolado do Clero,

Conferen-
cias reli-
giosas que nos domingos da Quaresma de
1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral
do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodri-
gues Vianna—3 vol. broch., 750 reis.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

DEVERES DA MÃE CHRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.^a edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholi-
cos. Preço 600 reis.

NOVENA

DO

ESPIRITO SANTO

PELO

P.^o MANOEL MARINHO

Approvada e indolgiada

POR

S. Em.^o o Sr. Cardeal D. Americo,
Bispo do Porto

Brochado 100 reis
Encadernado 150 »

A' venda no escriptorio de Antonio
Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto,
e em Lisboa, Agencia Universal de
publicações, Rua da Victoria 38-1.º e
nas principaes livrarias.

Cartas Encylicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas,
Primazes, Arce-
bispos e Bispos de todo o mundo catholico
2 vol., 1\$000 reis.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta;
Arcebispo de S. Thiago; appro-
vado e recommendado pelo Em.^o Cardeal
Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25
—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

Horas de Piedade,

ou orações sele-
ção e recommendação de S. Em.^o o Snr.
Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do
Porto—Nona edição coordenada e considera-
velmente augmentada—1 vol. enc., 250 reis.

Jesus Vivo no Padre,

Considerações sobre a excel-
lencia e santidade do Sacerdocio, pelo rev.
Padre Mille, da Companhia de Jesus. Versão
da 3.^a edição franceza pelo rev. Padre M. M.
de Almeida—Com approvação e recommen-
dação de todos os Prelados portuguezes—Um
grosso vol. broch., 700; enc., 900 reis.